

romântico que definiu o período, foi decidido preservar a ruína, predominantemente gótica, que marca de modo indelével a paisagem da capital.

A nossa comunicação intenta aclarar as circunstâncias culturais, particularmente estéticas ou artísticas, e que definem a consciência patrimonial durante o século XVIII e o começo da centúria seguinte, que condicionaram e melhor ajudam a compreender a intervenção arquitetónica levada a cabo no Convento do Carmo de Lisboa. Deste modo, pretende-se visitar e contribuir para enriquecer o debate nunca sanado na história da arte e do património em Portugal sobre a existência e o significado de práticas neogóticas, entre nós, na época em apreço, onde a reedificação frustrada deste eminente convento carmelita se impõem como argumento.

### **TERESA DE ÁVILA NOS ITINERÁRIOS DAS AFINIDADES LUSO-HISPÂNICAS, DE 1535 A 1562**

*MARIA MADALENA OUDINOT LARCHER*

\*Lisboa, Lic.em Hist. pela Univ.de Brasília, Doutora em Hist.pela Univ.Cat.de Lovaina; CHAM/ FCSH-UNL-UAç; IPT

O período da vida de Teresa de Ávila compreendido entre os anos de 1535 e 1562 pode considerar-se o tempo crucial de maturação de um conjunto de transformações pessoais de que resultará a fundação do Mosteiro de São José de Ávila, primeiro acto de todo um intenso e dinâmico processo de reforma, de que emanará a nova ordem.

Entrando em 1535 no convento carmelita da Encarnação, inicia na sua vida uma nova fase, no vínculo a esta ordem. Pela mesma altura, a leitura do Terceiro Abecedário de Francisco de Osuna desencadeia um percurso místico atribulado, que se vê aprovado e confirmado vinte e cinco anos mais tarde, no seu primeiro encontro com Pedro de Alcântara, a cujo estímulo não fica alheia a primeira fundação.

O caminho interior de Teresa de Ávila associa-se, pois, a uma corrente de espiritualidade que lhe é anterior e que se ligou a religiosos que frequentaram, por longos períodos, círculos portugueses e que tiveram um papel de primeiro plano numa alargada remodelação da Igreja em ambos os reinos peninsulares e nos seus vastos prolongamentos ultramarinos, tal como na Igreja em termos globais.

Pelas estradas fluviais ou terrestres de Portugal a Castela, tal como como pelas leituras que a imprensa multiplica, místicos, fundadores e reformadores de diversas ordens e institutos exercerão sobre Teresa e entre si uma profunda influência, como o exemplificam as biografias do mencionado Pedro de Alcântara, de Luís de Granada, João de Ávila e Francisco de Bórgia. Às rotas geográficas e literárias somar-se-ão outras também imprescindíveis, que se infiltram nos circuitos de poder, através de laços de amizade e de parentesco que entre si unem muitos membros da corte e da nobreza, portuguesa e castelhana, tal como as próprias famílias reais. E assim, no terreno dos factos e nos bastidores das acções, figuras como D.Catarina, D.João III, o Cardeal D.Henrique, o infante D.Luís, a Infanta D.Maria, o Duque de Aveiro, entre outras,

mostrar-se-ão protagonistas indispensáveis ao êxito de projectos que em si conjugam objetivos do Estado e da Igreja.

Na intrincada rede em que se cruzam as histórias pessoais e as alterações institucionais, importantes ligações a Portugal afirmar-se-ão nos itinerários das influências que mais marcam a carmelita no período pré-fundacional.

## **CASTELL INTERIOR: UNA EXPERIENCIA DE USO DEL WEB 2.0 PARA EL ESTUDIO Y DIFUSIÓN DE LA HISTORIA DEL CARMELO DESCALZO CATALÁN**

*MARIA TOLDRÀ I SABATÉ*

\*Igalada, 1966. Lic. en Filología Catalana (Univ. de Barcelona). Miembro correspondiente de la Reial Acadèmia de Bones Lletres de Barcelona.

Coordinadora de la base de datos Manuscrits Catalans de l'Edat Moderna (Institut d'Estudis Catalans) <<http://mcem.iec.cat/>>. Administradora de la página web Castell Interior <<https://castellinterior.wordpress.com/>>.

Se propone un estudio de caso, la página web Castell Interior, consultable en la dirección <<https://castellinterior.wordpress.com/>>, como ejemplo de recurso al web 2.0 para el estudio y la difusión de la historia del Carmelo descalzo en Cataluña desde 1588 hasta la actualidad.

1. En un primer apartado se sitúa el caso en el contexto de bibliotecas y archivos que en los últimos años han recurrido a la web social como complemento y/o sustituto de una web institucional, sea por motivos de presupuesto, sea para dar visibilidad a sus actividades. Como ejemplo se presenta brevemente la situación del Archivo de los Carmelitas Descalzos de Cataluña y Baleares (Barcelona) antes de 2014, en el contexto de una problemática común de los archivos de las órdenes religiosas.

2. En el segundo apartado se describe la historia del proyecto Castell Interior:

2.1 Orígenes. Participación en proyectos externos: inventario, a cargo de diversos autores, de manuscritos de carmelitas descalzos de los siglos XVI-XVIII para la base de datos Manuscrits catalans de l'Edat Moderna <<http://mcem.iec.cat/>>; y publicación del recurso digital Diccionari biogràfic d'autors carmelites descalços de la província de Sant Josep (2013) <[http://mcem.iec.cat/entrada.asp?epigraf\\_m=8](http://mcem.iec.cat/entrada.asp?epigraf_m=8)> en el marco del mismo programa de investigación del Institut d'Estudis Catalans que acoge la citada base de datos.

2.2 Primera etapa de Castell Interior (2014-2015). Creación de un recurso autónomo, el blog Castell Interior, un encargo de la entonces provincia de los carmelitas descalzos de Cataluña y Baleares para las celebraciones del centenario de Santa Teresa de Jesús. Formato: blog. Contenidos: divulgativos (episodios de historia y cultura carmelita, edición de textos